



III Congresso de Humanização
II Jornada Interdisciplinar de Humanização

III Congresso de Humanização
II Jornada Interdisciplinar de Humanização
06 a 08 de agosto de 2012

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Rua Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho, +55 (41) 3271-515, academico.educacaoehumanidades@pucpr.br

A PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Durães, JS*
Souza, W.

RESUMO

O presente trabalho pretende incentivar os profissionais da saúde a participarem dos eventos de humanização e para isso buscou-se explorar os trabalhos publicados no portal de periódicos da Capes que relacionassem os descritores: “*humanização na saúde, profissionais de saúde e gestão*” de 2007 a 2011. O objetivo foi verificar a quantidade de publicações na área da Humanização que estão voltadas para a gestão participativa na perspectiva do trabalhador. A metodologia utilizada foi a Revisão de Literatura dos últimos cinco anos no portal de periódicos da Capes. Resultado: dos 95 resultados encontrados, de 2007-2011 apenas 6 tiveram relevância na relação com o objetivo da pesquisa apesar do aumento considerável de trabalhos publicados nos últimos anos, especialmente na perspectiva do profissional da saúde. Isso não quer dizer necessariamente que não haja participação, apenas indica que há pouca publicação sobre o tema o que sugere mais uma proposta de se escrever mais sobre o ponto de vista do profissional da saúde para motivar cada vez mais outros profissionais a participarem dos comitês de humanização, das rodas de conversas e de atuarem ativamente na política de gestão de acordo com a PNH propõe para que todos ajudem na gestão.

Palavras-chave: Humanização na Saúde. Profissionais da Saúde. Gestão.

ABSTRACT

The present work aims to encourage health professionals to participate in the events of humanization and it sought to explore the works published in the journal portal Capes to correlate the descriptors: “*humanization of medicine, health professionals and management*” from 2007 to in 2011. The objective was to verify the number of publications in the area of Humanization that are geared towards participatory management in the perspective of the worker. The methodology used was the Review of the Literature of the last five years in the portal's regular Capes. Result: 95 of the results from 2007 to 2011 only 6 had relevance in relation to the purpose of the



study despite the considerable increase of papers published in recent years, particularly in view of the health professional. This does not necessarily mean that there is no participation, only indicates that there is little published on the subject suggests that the more a proposal to write more about the view of the health professional to encourage more professionals to participate in other committees humanization, the wheels of conversation and act actively in the management policy in accordance with the PNH proposes that all help in management.

Keywords: Humanization of Health Professionals in Health Management.

INTRODUÇÃO

A gestão participativa, de acordo com o Humanizamus é a “construção de espaços coletivos em que se dão a análise das informações e a tomada das decisões. Nestes espaços estão incluídos a sociedade civil, o usuário e seus familiares, os trabalhadores e gestores dos serviços de saúde” (Portal Humanizamus) e, é sempre mais eficiente que uma gestão vertical e autoritária, de cima para baixo, pois, sempre que os principais interessados no assunto são consultados as chances de resultados positivos são sempre potencializadas. Toda vez que se deixa de subestimar a capacidade das pessoas se obtém ideias boas e que, sozinho não seria capaz de imaginar porque é preciso criar a partir da perspectiva de cada um (gestor, trabalhador e usuário). Os grupos de trabalho funcionam melhor quando as pessoas podem opinar, avaliar e analisar de acordo com o ponto de vista deles naquilo que os toca.

Conforme Schneider e Silva (2010, p. 189):

quando existem os lugares de criação, planejamento coletivo, estes refletem em atividades preventivas que envolvem a todos, ficando evidente o fortalecimento das equipes. Por outro lado, os lugares da mesmice, onde do profissional é exigido atendimento individual, solitário e repetitivo, sem possibilidade de trocas, se caracterizando assim um espaço que promove o adoecimento.



Pensando nisso e no modelo de gestão proposto pela PNH cujo tripé está assentado nos usuários, no trabalhador e no gestor, buscou-se analisar os trabalhos publicados no portal da Capes com os descritores “*humanização na saúde, profissionais da saúde¹ e gestão*”. A pesquisa passou por algumas etapas: primeiramente buscou-se, a partir dos descritores o número de artigos publicados no total. Num primeiro momento, isoladamente, e, em seguida conjugando-os. Depois disso analisamos as datas de acordo com o próprio site de periódicos da Capes: antes de 2006, de 2006 à 2007, de 2007 à 2008, de 2008 à 2009 e depois de 2009. Uma vez enumerado todos os trabalhos passamos para o passo de análise de títulos. Os títulos que tivessem alguma relação com a pesquisa eram separados, os que fugiam do assunto, descartados. O critério de classificação era relacionar os profissionais de saúde, a humanização na saúde e a gestão de modo que se evidenciasse a participação efetiva dos profissionais da saúde na gestão, principalmente na criação de ações de humanização voltadas aos profissionais da saúde. Títulos que não contemplassem os critérios pré-definidos, estariam fora. Num terceiro momento, uma vez aceitos pelos títulos, passaríamos à leitura dos resumos e, só em último caso, à leitura do artigo como um todo.

Apesar de parecer um trabalho fácil, é também exaustivo na medida em que alguns trabalhos aparecem duplicados (às vezes no mesmo período, outras, nos períodos seguintes) muitos não falam exatamente do assunto, e, só se vai saber depois de ler. E, no caso deste trabalho, o que se verificou foi que muitos dos trabalhos publicados, embora apresentassem os termos ao longo do texto, na maioria dos casos não relacionava a gestão à participação dos profissionais da saúde, principalmente no processo de elaboração de planos e metas.

Sabe-se que há muitas instituições em que os profissionais da saúde colaboram na gestão, mas pouco se escreve a respeito dessa colaboração. E, quanto mais atuante os profissionais forem na gestão participativa, melhores serão

¹ Entenda-se aqui por profissional da saúde todos os profissionais de nível técnico e auxiliar e tecnólogos: de laboratório, de enfermagem, de RX assim como os demais profissionais que atuam diretamente com os pacientes e com os exames. Também os demais profissionais de nível superior que atuam no apoio-diagnóstico direta ou indiretamente (Enfermeiros, farmacêuticos, bioquímicos, nutricionistas, fisioterapeutas, médicos, dentistas, etc).



os resultados e a satisfação tanto dos usuários como dos gestores e profissionais da saúde.

A busca pela humanização é a busca pelo cuidado para além da técnica. Esse cuidado deve ser também observado pela gestão hospitalar. É um desafio que pretende levar à promoção humana através do respeito à dignidade para que se alcance o equilíbrio pessoal e social. E, para que haja uma boa gestão faz-se necessário coordenar ações específicas a cada um dos envolvidos. Desse modo assume-se um “contrato” no qual o usuário se responsabiliza, por exemplo, por não faltar às consultas, tomar os remédios adequadamente, o profissional se responsabiliza por atender com educação e com humanidade cada usuário, realizar seu trabalho com competência e com responsabilidade, evitando o desperdício de materiais de consumo e cuidando dos equipamentos demais materiais dos quais faz uso; e o gestor assume a responsabilidade de não deixar faltar reagentes, equipamentos para atender ao usuário e também deve assumir a responsabilidade para com o profissional de que este terá condições de trabalho favoráveis de forma que não falte material como EPIs, equipamentos e todo suporte técnico e humano para melhor colaborar com o melhor andamento de toda estrutura, dando assim o suporte moral, psicológico e profissional necessários ao equilíbrio pessoal. Campos relaciona com a teoria de *holding* de Winnicott na qual há uma metáfora que compara o suporte que o bebe recém nascido recebe da mãe e o suporte que o pai dá para que a mãe tenha condições de atender o bebe. Quando o pai está garantindo a sobrevivência da família e mãe pode cuidar do filho sem se preocupar com outros problemas. Do mesmo modo, comparando, poderíamos dizer que o usuário seria o bebe, a mãe os trabalhadores e o gestor o pai. Quando a gestão garante ao trabalhador as condições necessárias para que o trabalhador possa atender suas necessidades esse trabalha com tranquilidade e cuida melhor do usuário, geralmente vulnerável, que precisa de seus serviços (CAMPOS, 2007, p. 127).

Muitos profissionais da saúde trabalham sobrecarregados devido ao grande número de colegas que ficam doentes. A garantia de um ambiente saudável é fundamental para que o trabalho seja executado com eficiência.



METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada foi a da revisão de literatura. Nesse caso, mais especificamente foram pesquisados os trabalhos publicados no portal de periódicos da Capes. Foi uma pesquisa *on line*. Pesquisados os descritores “humanização na saúde, profissionais de saúde e gestão”, procurou-se trabalhos em que se apresentassem a participação efetiva dos trabalhadores da saúde diretamente na gestão. Conhecida também por estado da arte, esta metodologia é preferida quando se supõe a falta de trabalhos relevantes na área. É um desafio de mapear e de discutir como determinado assunto está sendo tratado no campo acadêmico.

Segundo Ferreira (2011) as pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são pesquisas de cunho bibliográfico que tem o desafio de mapear como o conhecimento acadêmico tem caminhado em determinados temas. É bastante comum em pesquisas na área da educação.

Neves (2010) divide a metodologia da pesquisa científica em quatro momentos sendo que o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” seria o primeiro momento. Logo, seria apenas o ponto de partida por onde o pesquisador começa a fazer uma triagem na pesquisa.

Para Ferreira (2011), a utilização de fontes de pesquisa tipo catálogos a partir dos resumos pode ser uma maneira de facilitar a pesquisa num primeiro momento uma vez que ajuda a encontrar dados objetivos como: termos, data dentro de um determinado período. Já num segundo momento depende do pesquisador reunir esses dados e avaliar. Apesar de haver uma limitação quando se lê apenas o resumo, pois, deve-se supor que o resumo contempla o cerne da pesquisa. Isso, quando não acontece de fato pode falsear o trabalho.

Por esse motivo, nesta pesquisa, quando o título estava de acordo com o que foi pesquisado leu-se o resumo e, caso o resumo ficasse duvidoso, leu-se também o artigo completo. No caso desta pesquisa, não foi tão difícil porque foram poucos os trabalhos selecionados que de fato englobaram a reflexão proposta.



ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa no portal da Capes começou com o termo “humanização” e foram apresentados um total de 710 trabalhos. Então, antes de começar a ler todos eles optou-se por refinar a pesquisa com o descritor “humanização na saúde” e o resultado caiu para 433 trabalhos. A partir daí passamos a fazer a pesquisa por pares: “humanização na saúde e profissionais da saúde/trabalhadores”. Quando usamos “humanização na saúde e profissionais da saúde” foram apresentados 253 resultados, porém, ao trocarmos os descritores “profissionais da saúde” pelo descritor “trabalhador” o resultado da busca caiu para 89 trabalhos.

Depois de trabalharmos os pares, passamos a trabalhar com o trio: “humanização na saúde, profissionais de saúde e gestão” e “humanização na saúde, trabalhadores e gestão”. Aqui também houve uma diferença significativa na redução. No trio “humanização na saúde, profissionais de saúde e gestão” foram apresentados 95 trabalhos; já quando trocamos por trabalhadores o número caiu para 62 trabalhos publicados no portal.

Optou-se, então por verificar os trabalhos com os descritores “humanização na saúde, profissionais de saúde e gestão” com 95 resultados encontrados. A partir desse ponto passou-se a analisar a quantidade de trabalhos por data de publicação conforme o portal da Capes que apresentamos na tabela a seguir:

“HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE – PROFISSIONAIS DE SAÚDE – GESTÃO”

| Antes de 2006 | De 2006 até 2007 | De 2007 até 2008 | De 2008 até 2009 | Após 2009 |
|---------------|------------------|------------------|------------------|-----------|
| 2 | 4 | 12 | 48 | 84 |

Fonte: portal de periódicos Capes (www.periodicos.capes.org.br)

Uma vez feito o levantamento da quantidade de trabalhos passou-se a abrir cada trabalho para avaliar o título. Um dado interessante verificado foi que, os dois trabalhos de antes de 2006 estavam dentro dos critérios da pesquisa. Dos 4 trabalhos publicados de 2006 a 2007 nenhum estava dentro dos critérios da



pesquisa e um deles era repetido de antes de 2006. De 2007 a 2008, dos 12 trabalhos apenas dois entraram nos critérios sendo que apenas um deles estava claro conforme os critérios, o segundo apenas apresenta a gestão da PNH realizada pelos usuários, trabalhadores e gestores – não fala propriamente de gestão participativa. Do ano de 2008 a 2009 houve um aumento substancial na quantidade de trabalhos publicados no portal, subiu de 12 para 48, ou seja, quaduplicou-se a quantidade de trabalhos. Podemos dizer que a humanização começou a “contagiar” o cenário de pesquisas na área. Dos títulos trabalhados entre 2008 e 2009 a grande maioria fala sobre acolhimento e acesso. Um dos trabalhos pesquisa a visão de humanização de profissionais médicos e psicólogos, não necessariamente de gestão. Há um trabalho que fala de gestão participativa em Saúde da Família no qual o autor diz que o usuário não é considerado na gestão participativa e as ações são determinadas a partir da visão do profissional de saúde. Possivelmente aqui o autor estava falando da gestão e da equipe da Saúde da Família, o profissional descrito não é o profissional de nível médio, técnico. Em todo caso, porém, nenhum fala da gestão para ações de atenção do profissional da saúde.

Nos anos seguintes (após 2009) foram publicados 84 trabalhos. São quase três anos, logo, não podemos dizer que foram muito mais do que de 2008 a 2009. Se considerássemos os três anos em média seriam 28 trabalhos por ano. Claro que houve uma variação entre um ano e outro, porém, nada tão substancial como de 2008 a 2009. Dentre estes trabalhos, um foi interessante no sentido de que também fez uma pesquisa de revisão de literatura de 1987 a 2007, vinte anos. Importante destacar que nesse trabalho foram apresentados alguns de antes do nascimento da PNH (2003). Embora não se tenha observado a temática principal abordada, é um trabalho que perpassa o antes, o surgimento e algumas mudanças e renovações.

CONCLUSÃO

A gestão pode tornar o trabalho um paraíso ou um inferno. A gestão participativa é uma proposta de gestão compartilhada, montada a partir do diálogo e da participação de todos os interessados de modo que, a partir de um acordo de



cooperação todos os lados saem ganhando. A pesquisa ressalta que ainda há pouco material que reflita o ponto de vista do profissional da saúde que, por natureza, escolheu trabalhar na área da saúde por amor ao ser humano, muito mais do que por salários. A humanização deve também passar pela valorização do profissional da saúde. O profissional da saúde que atua junto aos comitês de humanização, aos GTHs, e demais trabalhos de humanização deve contribuir também para ações de humanização para seus pares de modo que se trabalhe questões pertinentes a esses profissionais como a saúde do trabalhador, ginástica laboral, ambiência, etc, voltada ao profissional que, uma vez motivado e disposto estará sempre produzindo mais e melhor, ganham todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**: Documento Base. 3. ed. Brasília, 2007.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio Paidéia. In:_____. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, Eugenio Paes. **Quem cuida do cuidador**: uma proposta para os profissionais da saúde. Petrópolis: Vozes, 2007.

CARVALHO, V. A. Cuidados com o cuidador. In: PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004, p. 305-319.

FERREIRA, N.S.A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte” **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Ago 2002, p. 257 – 272.

NEVES, J.A.B.P; NEVES, L.A.P. Como planejar uma pesquisa científica: sugestões para o desenvolvimento de uma pesquisa científica. **Revista SBC Horizontes**. Volume 3, número 3, Dez/2010, p. 26-30.

PASCHE, Dário Frederico. A reforma necessária do SUS: inovações para a sustentabilidade da política pública de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, [S.l.], v.12, n. 2, p. 312-314, mar./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/>



III Congresso de Humanização
II Jornada Interdisciplinar de Humanização

III Congresso de Humanização
II Jornada Interdisciplinar de Humanização
06 a 08 de agosto de 2012

csc/v12n2/a05v12n2.pdf>.

PASSOS, Eduardo; BENEVIDES, Regina (Org.). Gestão participativa e co-gestão. In: **Formação de apoiadores para a política nacional de humanização da gestão e da atenção à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 80-83. 2 v. Disponível em: <<http://www.ead.fiocruz.br/humanizausus/>>.

BRASIL, **Portal periódicos da Capes**. Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/> consultado entre 15 a 19/07/2012.

RIOS, Izabel Cristina. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Áurea, 2009.